♦ COMIN ♦

♦ Povos Indígenas ♦

As Sementes de milho na Cultura Guarani

As sementes ajudam manter e perpetuar a vida. Assim como a vida humana nasce no ventre materno, a semente germina no ventre da terra, cresce, dá flores e produz novas sementes... Novas vidas.

Desde o princípio da humanidade, as sementes acompanham a caminhada das comunidades tradicionais, por isso, a história das sementes está intimamente associada à história desses povos. De fato, podemos dizer que a diversidade cultural sempre interagiu através do tempo de maneira dinâmica com a diversidade biológica.

Na cultura Guarani, guardar sementes, em especial as do milho chamado por eles de *avati etei* – '*milho verdadeiro*', tem um significado importante. Este milho significa para esta etnia um alimento físico como espiritual, porque além de servir de diversas formas na base alimentar da comunidade, está também relacionado a um dos mais importantes ritos religiosos que acontecem anualmente nas aldeias Guarani, o *Nhemongaraí* – retratado como o batismo do milho, que tem lugar por ocasião da sua colheita, momento em que são revelados e distribuídos os nomes em língua guarani às crianças da aldeia.

Mulher Guarani, Aldeia Gengibre - Erval Seco (RS). COMIN Manolo

Para que sejam atribuídos os nomes às crianças, os respectivos pais devem levar à *opy* (casa de rezas) alguns elementos simbólicos que devem estar presentes no *Nhemongaraí*. Dentre esses elementos está o *mbojape*, um tipo de alimento preparado com farinha de milho e água, assado nas cinzas de uma fogueira. O *mbojape* só pode ser feito com sementes de milho guarani. Por isso, comer desse milho fortalece não somente o corpo de cada indivíduo, mas o corpo da comunidade como um todo.

Neste sentido, o cultivo do milho *avati etei* é indispensável para a manutenção das tradições Guarani, assim como a manutenção dos sistemas de cultivo está intimamente relacionada à função religiosa e social.

Kaguîjy ha'e mbojape ma nhande Kuery rembi'u etei

A bebida de milho e o bolo de milho são alimentos sagrados

De tekoá em tekoá

As espigas de milho Guarani são armazenadas no interior de suas próprias casas, onde sempre é destinado um local para o fogo, que se mantém aceso dia e noite. É sobre a fumaça da fogueira, pendurados próximos ao teto das casas, que os cultivares já selecionados são mantidos até o próximo ano agrícola. Eles não estão preocupados em produzir grandes roças, mas sim em perpetuar as plantas verdadeiras da cultura criadas por Nhanderu (Deus Guarani - *'nosso pai'*, criador do mundo, das plantas, dos animais, dos lugares).

A mobilidade espacial está expressa na organização sociocultural dos Guarani e no funcionamento de seu sistema agrícola de forma com que a diversidade de cultivos e cultivares nas roças familiares apresenta-se dinâmica no tempo e no espaço. A prática deste processo migratório de caráter mítico-religioso faz que, entre as aldeias, se continue a manter, fortalecer e criar relações de parentesco (a visitação entre parentes), a troca de materiais e sementes, continuidade de práticas produtivas tradicionais, fluxo e partilha de informações e aconselhamentos, trabalhos de cura, etc.

Atualmente, mesmo diante do problemático contexto fundiário, escassez de terras e de recursos naturais, domínio de um modelo agrícola produtivista, ameaças de contaminação das sementes por variedades híbridas e geneticamente modificadas, perda de direitos pelo patenteamento de material genético e apropriação de conhecimentos associados, a agricultura guarani continua a subsistir por estar vinculada à esfera mais íntima de sua cultura - a religiosidade.

Frente às diversas ameaças, principalmente com a liberação do uso de sementes transgênicas de milho que, pelo seu sistema de polinização aberta e cruzada facilitam a contaminação dos milhos tradicionais, a luta em defesas das sementes nativas e crioulas tornou-se símbolo da luta pelo direito à vida e pelo respeito à diversidade com autonomia, independência, segurança e soberania alimentar. Ainda mais, entendemos que recuperar as sementes nativas possibilita o reencontro com a identidade, a história, o sagrado, a religiosidade, a cultura... Uma aprendizagem exemplar de equilíbrio na relação sócio-ambiental-espiritual praticada por estes povos.

Bibliografia

PEREZ FELIPIM, Adriana y QUEDA, Oriowaldo. **O sistema agrícola Guarani Mbyá e seus cultivares de milho: um estudo de caso**. *INCI*, mar. 2005, vol.30, no.3, p.143-150.

José Manuel Palazuelos Ballivián
cominguarita@redemeganet.com.br
Obreiro do COMIN
Outono de 2010.